



Vítima de paralisia cerebral ao nascer, Yann Lima, 11 anos, conseguiu se matricular em uma escola particular depois de uma verdadeira peregrinação de sua mãe por vários estabelecimentos de ensino

Deficientes físicos brigam por espaço nas escolas

Colégios particulares dificilmente matriculam alunos com problemas físicos sob alegação de falta de pessoal e de material adequado para atendê-los. Eles somam 8 mil no DF

Na hora do recreio, eles quase não brincam. Além das condições físicas ou mentais, também lhes faltam motivos para brincadeiras. São estudantes portadores de algum tipo de deficiência que, só no Distrito Federal, representam um contingente de oito mil pessoas, segundo dados da Fundação Educacional.

A grande maioria estuda em locais próprios para deficientes, graças ao Programa de Ensino Especial da Fundação Educacional. A rede de ensino particular do Distrito Federal, com capacidade para atender até 200 mil alunos, não destina uma só vaga para deficientes. "Este é um programa que deve ser exclusivamente do governo", diz o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinep), Izalci Lucas Ferreira.

Segundo ele, as escolas particulares não

têm deficientes entre seus alunos por falta de pessoal e de material adequado. "Como é que uma escola particular pode aceitar deficientes visuais, se não temos como ensiná-los em Braille?"

Apesar da segregação da escola particular, alguns deficientes enfrentam as dificuldades — desde o preconceito à falta de rampas — e teimam em freqüentar a escola particular. É o caso de Yann Victor Pires Lima, de 11 anos, que estuda na Escola São Francisco, no Guará I, que vem a ser de propriedade do presidente do Sinep. Tetraplégico, vítima de uma paralisia cerebral ao nascer, Yann foi parar na Escola São Francisco depois de uma verdadeira peregrinação de sua tia e mãe adotiva Maria Auxiliadora Pires Lima, pelas mais diversas escolas particulares de Brasília. "Tirei-o da escola pública para deficiente porque senti que ele não estava aprendendo nada. Era um sofrimento."